

# **A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) PARA OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA**

Camila Botelho Schuck<sup>1</sup>; Léo Peixoto Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [camila.seer@gmail.com](mailto:camila.seer@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [leo.peixotto@gmail.com](mailto:leo.peixotto@gmail.com) (orientador)

## **1. INTRODUÇÃO**

Partindo dos *Social Science Studies*<sup>1</sup> há a possibilidade de discutir alguns aspectos da divulgação dos resultados e processos de pesquisas no Brasil, entre estes: o crescente aumento do número de periódicos científicos; a quantidade de publicações e projetos de pesquisas diretamente associados à permanência de um pesquisador vinculado a um programa de pós-graduação; a dificuldade em ter um controle total do fator de impacto destas pesquisas.

Antes de deter-se ao objeto desta pesquisa, é necessário compreender a construção do que atualmente é chamado *Social Science Studies*, especificamente, no que se refere à Sociologia da Ciência, inaugurada na passagem do final da década de 1930 e início de 1940 a partir de seu precursor Robert King Merton, o qual defendia justamente que a ciência poderia e deveria ser um objeto de estudo da sociologia.

Se Merton, por um lado, foi o precursor da Sociologia da Ciência, por outro lado, a sua proposta ficou restrita ao âmbito institucional da ciência, isto é, suas investigações aprofundaram-se sobre o contexto social, porém o seu núcleo duro<sup>2</sup>, continuava a ser asséptico com relação às questões que estivesse fora da “razão pura” definido como verdade absoluta, intocável de qualquer pesquisa. Neste sentido, o contexto social e político referia-se à visão externalista, que Merton propunha ser passível de investigações apoiadas no que ele denominou de *ethos*<sup>3</sup> da ciência (Merton, 1968), enquanto a visão internalista referia-se

---

<sup>1</sup> Atualmente tanto a Sociologia do Conhecimento, a Sociologia da Ciência quanto a Sociologia do Conhecimento Científico têm sido chamadas internacionalmente de *Social Science Studies*.

<sup>2</sup> O núcleo duro refere-se à própria lógica da descoberta dentro da ciência.

<sup>3</sup> O *ethos* construía normas e valores aos qual a ciência deveria guiar-se, sendo estes: o universalismo, que definia que os textos deveriam seguir um padrão universal; o comunismo que referia-se aos trabalhos como bem comum da sociedade e não apenas de um único indivíduo; a ciência não deveria guiar-se por interesses privados que não fosse a própria acumulação de conhecimento para humanidade; a ciência deveria ser livre de qualquer preconceito ou conclusão a priori.

exatamente a este “núcleo duro”, que coloca a ciência como que composta por fatores racionais e internos a si própria, a sua episteme<sup>4</sup> propriamente dita.

O conflito da visão internalista/externalista acabou permitindo um segundo momento da sociologia da ciência. Neste, houve uma importante crítica a Merton, focada no fato de que o mesmo não conseguira ir além dessa perspectiva externalista e institucional da ciência. Desta forma, houve um aprofundamento nos Estudos Sociais da Ciência, desde Thomas Kuhn – com o seu famoso ensaio “A estrutura das revoluções científicas” publicado pela primeira vez em 1962 –, e que foram desenvolvidos por sociólogos como Karin Knorr Cetina, Bruno Latour, Steve Woolgar e David Bloor.

A partir da perspectiva da primeira e segunda fase dos *Social Science Studies*, que assume a inseparabilidade das noções internalista/externalista ou o contexto da descoberta/contexto da justificação – que inclusive foram forjados no positivismo lógico –, permite que se investigue o conhecimento científico produzido no Brasil, tais como: as políticas de publicação e no quê e porque estas se diferenciam de algumas das políticas internacionais. As políticas de publicação estão regulamentadas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), deste modo, é importante que se compreenda a história e o impacto que a Capes possui na política de avaliação de periódicos no nosso país.

No ano de 2013, o país alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica, segundo o indicador Thomson/ISI, superando países como Rússia e Holanda, dados como estes comprovam, de algum modo, a importância de um órgão como a Capes no que diz respeito às suas ações nacionais e internacionais nos diferentes âmbitos de produção de conhecimento científico.

## 2. METODOLOGIA

Para conhecermos de fato as políticas de publicação da Capes é imprescindível que compreendamos o contexto histórico-cultural em que estas políticas têm sido elaboradas. Para tanto, nossa pesquisa será guiada por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo.

---

<sup>4</sup> Episteme no sentido da construção de suas inferências, dos seus critérios de verdade e não-verdade.

Dentro destas inúmeras abordagens, possibilidades e critérios apresentados anteriormente, deter-nos-emos a investigar os documentos da Capes, que façam referência às políticas de publicação e à avaliação identificando: como as políticas de publicação são descritas e estabelecidas; quem são os atores sociais que definem as mudanças e a emergência de novas políticas de publicação; quem são os atores sociais que podem posicionar-se de forma crítica a estas políticas. Outros pontos a serem investigados são: o Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG), desenvolvido a cada 11 anos avaliando o PNPG referente ao período 2011-2020; A análise das reuniões do CTC e o PNPG 2011-2020; e no que concerne ao contraponto destas políticas, investigaremos a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Ao analisarmos os documentos elencados acima, visaremos informações relacionadas às políticas de publicação da Capes. Assim, dentro desta perspectiva metodológica qualitativa, empregaremos a Análise de Conteúdo como técnica investigativa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o aumento do número de periódicos – não somente os indexados no Portal de Periódicos, mas todos os produzidos por universidades públicas e particulares – a Capes notou a necessidade de estabelecer políticas que padronizassem (ao menos tentassem) as publicações destes. Deste modo, os periódicos passaram a ser classificados em A e B, promovendo cada vez mais os periódicos. A questão deste ponto, é que estes quesitos tornaram a ciência um campo de disputa, no qual o Qualis se tornou o objeto principal de avaliação não só das pesquisas produzidas nos periódicos, mas também da Pós-Graduação como um todo.

### **4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho tem o propósito de apresentar parte do cenário de discussões da Capes no que concerne às políticas de publicações desenvolvidas como forma de colocar a ciência brasileira em padrões internacionais. Sendo assim, é fundamental compreender o papel da Capes enquanto instituição que estabelece políticas para as publicações dos periódicos científicos brasileiros, papel este que tem o poder de alavancar ou afundar a ciência publicada, dependendo das decisões que são tomadas. Por tal fato, deve ser compreendida também a importância da descentralização destas políticas que após tudo apresentado neste capítulo, fica claro que este processo se dá de forma democrática, em outras palavras, estas políticas que a princípio parecem estar detidos nas mãos da Capes, estão nas mãos dos pesquisadores.

Ainda torna-se necessário compreender se as dificuldades e críticas que a comunidade científica tem realizado a despeito das políticas de publicação estão

ocorrendo com outros países, tentando encontrar quais são os movimentos que se tem feito neste sentido.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal). Portal de Periódicos Capes, 2010. Disponível em: [http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100). Acesso em: 5 de maio, 2015.

CONSIAFI - Solução Gerencial para consultas (2011). **CAPES – 60 anos**. Revista comemorativa. Brasília: Capes, 2011.

MERTON, ROBERT KING. **Social theory and social structure**. London: Simon and Schuster, 1968.